

URBANIZAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA NOS BAIRROS RECREIO DOS BANDEIRANTES E BARRA DA TIJUCA

Aluna: Vera Nazira Mizrahi
Orientadora: Regina Célia de Mattos

Introdução

O processo de expansão da Cidade do Rio de Janeiro intensificado a partir da década 70, em direção à Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes, em sido marcado por um crescimento acelerado e auto-segregador. Associadas a essa expansão foram promovidas políticas de planejamento para que fosse possível uma urbanização “ordenada”. De fato, a necessidade de “ordenar” a expansão está diretamente relacionada ao sério problema de infra-estrutura sanitária (saúde pública) que atinge diferentes classes sociais e que a urbanização não tem eliminado.

É possível identificar que o planejamento urbano pensado e executado se tornou insuficiente ao acelerado processo de urbanização voltado para uma lógica produtora de espaços de consumo seletivo, ou seja, uma lógica de expansão imobiliária calcada no poder hegemônico.

A relevância do processo de urbanização e da saúde pública para a Geografia se dá a partir de uma discussão além do problema de saneamento básico [5], pois coloca em questão a qualidade de vida e o “desenvolvimento” associados ao meio ambiente e saúde. Assim, a Geografia busca auxiliar o entendimento da produção do espaço urbano, isto é, a relação entre natureza e sociedade.

Objetivos

Analisar o processo de expansão da Cidade do Rio de Janeiro em direção à Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes e de que forma este processo promove uma desigual distribuição de infra-estruturas sanitárias, atingindo todas as classes sociais que dele participam. Neste sentido, o presente trabalho é uma tentativa de compreender e de analisar a produção do espaço urbano ordenado pelo planejamento e também, dos outros usos “desordenados” do espaço, como a autoconstrução (favelas) e as conseqüentes condições sanitárias desse ambiente social.

Metodologia

A leitura da urbanização é bastante freqüente na Geografia, contudo, a saúde pública [1] é uma discussão ainda muito recente [4], particularmente quando associada ao processo de expansão e ocupação urbana. Assim, a necessidade de levantamento bibliográfico e de leituras que servirá para sustentação teórico-conceitual em que se possa aprimorar a discussão.

A metodologia da pesquisa pretende seguir os seguintes passos: primeiramente, uma revisão da bibliografia referente ao processo histórico de ocupação da zona oeste da cidade do Rio de Janeiro, em especial a Barra da Tijuca e o Recreio dos Bandeirantes [3,2] para trabalhar com as seguintes categorias analíticas que possibilitarão nossa interpretação: urbanização, planejamento urbano, saúde pública, meio ambiente e

sustentabilidade. Em um segundo momento, faremos trabalho de campo para gerarmos dados primários e podemos assim, contribuir para uma maior aproximação entre a geografia e a saúde pública.

Conclusão

A pesquisa é bastante embrionária, o que não permite indicar considerações preliminares.

Referências

1. BANDEIRA, Lúcio Henrique. **Indicadores de ações de saneamento e seus impactos sobre a saúde pública articulados com as políticas de saúde, meio ambiente e recursos hídricos**. Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre, Rio de Janeiro; s.n; 2003.
2. LOBO, Valdeir da Costa. **A expansão urbana da cidade do Rio de Janeiro em direção a baixada de Jacarepaguá: O caso da Barra da Tijuca**. Monografia do Departamento de Geografia da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Julho 2001.
3. MAIA, Santos Rosemere. **A Produção do Espaço em Áreas de Auto-Segregação: O Caso da Barra da Tijuca**. Anuário do Instituto de Geociências - UFRJ Volume 21 / 1998.
4. SOUZA, Marcelo Lopes de. **O desafio Metropolitano: Um estudo sobre a problemática sócio-espacial nas metrópoles brasileiras**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
5. VIANNA, Maria Sylvia Ripper. **Salubridade domiciliar: Uma questão sobre saneamento básico nas favelas do município do Rio de Janeiro**. Apresentada a Escola Nacional de Saúde Pública para obtenção do grau de Mestre, nov. 1991